

CURRICULUM

Moema Branquinho

Carioca, nascida: 07 de outubro de 1964

FORMAÇÃO ARTÍSTICA

- **Maria Teresa Vieira** (RJ) - 1970 à 87
- **José Cesar Branquinho** (RJ) - 1972 à 87
- **Celeida Tostes** (RJ) - 1983/84
- **École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris** - (França) - 1987 à 93

INDIVIDUAIS

- **Metamorfoses** - Espaço Cultural Sérgio Porto (RJ) - 1987
- **Toucher** (Tato) - Salon du Mieux-Vivre / Cité du Bien-Être - Parc des Expositions - Porte de Versailles (Paris, França) - 1990
- **Mosaïques Contemporaines à Toucher** - AVH Association Valentin Haüy / por le bien des Aveugles (Paris) - 1991
- **Tocando, eu Vejo** - Salão Rogério Steinberg - Oficina de Arte Maria Teresa Vieira (RJ) - 1991
- **Festival de 5 sens à Sens** - (Sens, França) - 1992
- **Labyrinthe Sensoriel** - Petite Folie / Parc de la Villette (Paris) - 1993
- **Assemblage - Mosaico Contemporâneo** - Salão Rogério Steinberg - Oficina de Arte Maria Teresa Vieira (RJ) - 1994

COLETIVAS

- **Como Vai Você Geração 80?** - como integrante do grupo "Pinto como Pinto" dirigido pelo artista plástico Jadir Freire - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) - 1984
- **Petits formats - Espace Latino-American** (Paris) - 1990
- **Atelier Licata** - participou de várias exposições de mosaico - *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris* - 1988 à 93
- **Salon des Artistes Français - Grand Palais** (Paris) 1990 à 93 - menção honrosa em 1990
- **IV Encontro APEB - Associação de Pesquisadores Brasileiros na França - Fondation Franco Brasilienne** (Paris) - 1993
- **Artistas Brasileiros Residentes no Exterior** - Galeria do Primeiro Piso - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) - 1993
- **5º Ano da Oficina de Artes Maria Teresa Vieira** (RJ) - 1994
- **6º Ano da Oficina de Artes Maria Teresa Vieira** (RJ) - 1995
- **Exposição Cores da Terra - Projeto Arte da Natureza**, dirigido pelo artista plástico Umberto França - Tiradentes (MG) - 1995
- **RioCult / Rio 360º** - Rio Centro (RJ) - 1995

Concepção e Realização de Projetos Personalizados

Atelier de Mosaico: Oficina de Arte Maria Teresa Vieira

tel: 240 8305 / fax: 235 4580 Rua da Carioca 85 Centro, RJ - cep: 20.050-000

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

ARTE EDUCAÇÃO

- **Construindo com terra - Exposição Arquitetura da Terra** - Monitora do projeto sob coordenação de Celeida Tostes, patrocinado pelo *Centre Georges Pompidou* realizado no MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (RJ) - 1984
- **Tato, projeto sensorial** - Concepção e realização /Projeto-base para a execução de diversas exposições sobre percepção sensorial (França/Brasil) - 1990 à 94
- **Artes Plásticas** para crianças de 5 à 14 anos nas escolas públicas da cidade de *Issy Les Moulinaux* (França) - 1990 à 92
- **Salon Handitec** (tecnologia à serviço das pessoas com deficiências físicas ou mentais) *Parc des expositions - Porte de Versailles* (Paris) - 1991
- **Salon Européen des techniques pour Aveugles et Amblyopes** (deficiente visual) *Parc des expositions - Porte de Versailles* (Paris) - 1991
- **Projeto Pedagógico - Atelier de Mosaico, descoberta sensorial** para crianças de 2 à 5 anos - *Petite Folie / Parc de la Villette* (Paris) - 1992 à 93
- **Mosaico Monumental** - Execução do projeto pedagógico para crianças e adolescentes no Colégio Bezerra de Araújo - Campo Grande (RJ) - 1994
- **Atelier de Mosaico na Oficina de Arte Maria Teresa Vieira** - criação do atelier (RJ) - 1994 à 96

PROJETOS ARQUITETÔNICOS

- **Atelier de Mosaico d'Art: An'nol France** - Confeção de projetos de piscina, painéis artísticos, pisos na linha industrial da técnica do mosaico - (Houilles-França) - 1989
- **Fluidos Energéticos** - Concepção e Execução do painel de 9m² integrando o Mosaico à paisagem de Santa Teresa. Material utilizado: vidro fundido e Vidrotil (RJ) - 1994
- **Prisma e Reflexo** - Concepção para execução do Mosaico Monumental - 46m², aplicando Mosaicos Artísticos nas superfícies de cubos de concreto (respiradores do metrô), integrando-os a natureza. Projeto apresentado para Fundação Parque e Jardins em janeiro de 1996 - (RJ) - em andamento

Moema Branquinho

Concepção e Realização de Projetos Personalizados

Atelier de Mosaico: Oficina de Arte Maria Teresa Vieira

tel: 240 8305 / 3333 fax: 235 4580 Rua da Carioca 85 Centro, RJ - cep: 20.050-000

A arte dos mosaicos em exposição

Quem pensa que trabalhos em mosaico são feitos somente de pastilhas e pedras simetricamente cortadas vai surpreender-se com a mostra de Moema Branquinho, no Salão Rogério Steinberg, da Oficina de Arte Maria Teresa Vieira (Rua da Carioca 85). A mostra pode ser vista até o dia 27, de segunda a sexta-feira, das 10h às 21h, e aos sábados, das 10h às 18h.

A artista foge das tradicionais pedrinhas para usar cordas, baldes, mármore, plástico, escovas, papel, ferro e ate gelo, favorecendo uma

enorme variedade de elementos e texturas, que envolvem sensações de temperatura, e impressões táteis diversas. O conjunto tira a obra de arte do patamar de simples observação, sendo possível a admiração para um objeto que deve ser tocado para então, ser apreciado.

— O tato sempre foi um tabu na sociedade da gente, mas sempre que vejo algo tenho vontade de pegar. Nos meus trabalhos o interesse por isto sempre ficou explícito e o que atrai e justamente a quantidade de

coisas que a gente descobre na diversidade de materiais — explica.

Para a artista, o mosaico não é só para dar e vender ou olhar. As peças de Moema foram feitas principalmente para tocar e ate para comer. Durante as comemorações do centenário da Torre Eiffel, em Paris, ela foi uma das alunas da Ecole Nationale Supérieure de Beaux-Arts escolhida para retratar um ponto característico do Rio, que simbolizou o País como um todo no bolo de 25 metros de altura. Trocando o cimen-

to pelo chocolate, açúcar e clara de ovos, ela montou um pão de açúcar literalmente comestível, todo em mosaico.

— Isto chegou a ser engraçado. Eu ia fazer o medalhão que representava o Rio junto com uma amiga francesa. Ela me pediu que montasse o Cristo no alto do morro. Eu me apressei em explicar que ele fica no Corcovado e os morros que a gente ia fazer eram em outro lugar. Depois fiquei querendo distancia de ovos e açúcar por um longo tempo — conta a artista.



Moema Branquinho inova nos trabalhos feitos em mosaico

À TARDE • Sábado • 30/3/1991

ECOS DE PARIS

Brasileira faz mosaicos para cegos

Mara Guimarães

(Via Varig) — "So se vê bem com o coração, o essencial é invisível para os olhos. O pequeno príncipe, de Saint Exupery, escolheria certamente, Moema Vieira Branquinho como amiga. Esta jovem artista brasileira, carioca, possivelmente presente na próxima Bienal de São Paulo, está atualmente sendo muito aplaudida em Paris, juntamente com uma colega francesa, Valerie Trafert, pela incrivelmente bela e original exposição que fizeram, intitulada "Exposição para ser tocada". Moema Branquinho, 26 anos, especializada na criação de mosaicos, lúcida, vivendo para a arte e preocupada com os limites daqueles que têm problemas de visão, resolveu criar mosaicos especialmente concebidos para os cegos. Explicação da artista: a imaginação ocupa um lugar imenso dentro da nossa vida cotidiana. Esta exposição é um elogio à mão e à pele como meio de descoberta e como expressão artística. A magia poética do toque intervirá na memória do cego, e, na medida do tempo necessário para a exploração das superfícies, dos volumes, das consistências, ele próprio criará um espaço sensível e arquitetural. O tocar é a primeira linguagem da nossa vida. A verdade é que sua exposição transborda os limites da habitual criação artística. Desde a entrada, os sapatos dos convidados são retirados. Pés descalços, o cego vai andando e segue um percurso em cima de um tapete de mosaicos. Ele capta as sensações dos mosaicos com os pés. Depois, entra em uma espécie de enorme caixa de surpresa, um buraco onde enfia a mão e vai tocando tudo que encontra: as obras são compostas de bolas de gude, ursinhos de

pelúcia, esponjas, escovas, almofadas, pedras de no etc. O cego vai sentindo a forma e o peso, e utiliza assim a memória tátil, sensorial, a observação e a reflexão. O material empregado em cada mosaico: seda, cimento, areia, mármore, vidro etc. O cego pode assim descobrir a temperatura de cada obra. Há mosaicos nos quais pode-se sentir "o mar, os rios, a infância. Ao todo são 16 mosaicos de 60x80 ou de 50x50. Todos instalados ao alcance das mãos, é claro. Há um mosaico extraordinário e surrealista, que parece inacabado: é feito de barro molhado, constantemente umedecido, no qual cada um é convidado a deixar aí a marca de sua própria mão.

Muita cor nesta exposição: ela não é apenas destinada aos cegos. A artista conseguiu o apoio da Associação Francesa para o Bem dos Cegos, Fundação Valentin Haüy, e é nos locais dessa associação que a exposição foi instalada — Rua Duroc nº 5, Paris.

Uma multidão de cegos tem visitado esta exposição extraordinária e instrutiva, o entusiasmo tem sido tal que eles não hesitam em escrever em braille no livro de ouro, obrigado, sensacional, que descoberta, que felicidade! Houve um que escreveu: "Vocês me permitiram dar uma forma ao espírito". Outro: "Mergulhar no vazio e retornar à superfície com as mãos carregadas de imagens".

E outro ainda: "Que prazer descobrir as coisas com os olhos da ponta dos dedos. Graças a vocês eu senti que minhas mãos podem ver". E este, que resumiu todo o bem que nós pensamos de Moema Vieira Branquinho, pois escreveu em braille no livro de ouro, transportado de emoção, esta frase sem comentários: "Tocando eu vejo".

Artista admite influência dos pais na escolha da profissão

Filha dos artistas plásticos José Cesar Branquinho e Maria Teresa Vieira, ela rejeita a ideia de "filho de peixe...", mas admite que a profissão dos pais teve uma grande importância em sua carreira. Isto aconteceu mais pela familiaridade com os materiais e pelo interesse na arte despertado pelo cotidiano doméstico, que pela influência ou pressão que os pais poderiam ter exercido ou mesmo pela facilidade de contatos com outros artistas.

Quando criança, as tintas e a argila eram brinquedos acessíveis às fantasias infantis. Com José Branquinho, ela aprendeu o trabalho de escultura em cimento e com Maria Teresa teve aulas de técnicas variadas de pintura e pedagogia do ensino.

— Meus pais incentivaram muito e penso que isto me ajudou, mas a escolha foi absolutamente pessoal. Acho que nunca pensei realmente em seguir carreira, até me dar conta que já havia feito esta opção, na medida em que fui produzindo o que queria, sem me preocupar com as outras profissões — lembra.

Até deixar o Brasil, em 1987, Moema dedicava-se principalmente aos trabalhos de escultura em cerâmica e cimento, em especial à confecção de máscaras de argila. O interesse pelo mosaico veio somente com seu ingresso na escola de belas artes francesa, onde foi buscar estudos mais aprofundados sobre escultura. Lá ela decidiu apenas conhecer melhor as técnicas sobre o mosaico e acabou se empolgando.

— Quando vi que podia juntar elementos sem seguir o tradicional, não resisti. Era possível um trabalho mais orgânico, que não fosse simplesmente plano. As vezes me pergun-

tam porque não cubro o cimento das minhas peças, mas gosto deles assim, a mostra, para serem sentidas nas pontas dos dedos, na palma da mão. O mosaico, segundo o mestre Aurelio, é a composição e não só o que está acostumado a ver — diz ela.

Tanta empolgação resultou em várias exposições no Brasil e na França, algumas produzidas para deficientes visuais da Associação Valentin Haüy Pour le Bien des Aveugles — uma espécie de Fundação Benjamin Constant, de Paris. Para chegar à marca de 16 mostras na França, a carioca de 26 anos se mantém dando aulas de cerâmica e mosaico para crianças, durante a tarde.

— Lá é muito difícil. Tem tanta gente tentando se projetar que parece que todo francês é artista! Em Paris no entanto, as condições são bem diferentes do Brasil. Aqui, o que o mosaico não tem grande importância, enquanto na Europa o que se vê é a intensa concorrência. O material é importado, em geral da Itália, e por isto sai caro, quando a gente precisa de alguma coisa a mais, o pessoal da faculdade providencia logo. O espaço físico também é problemático. Os imóveis são muito valorizados e as salas disponíveis para o trabalho são bem pequenas. Isto acaba sendo bom para a gente dar valor as que existem aqui — revela.

Moema no entanto, não se abate com as dificuldades e já pensa em fazer uma viagem pela Itália e Espanha, assim que concluir seu curso, dentro de mais um ano e meio. Sua intenção é pesquisar, catalogar e fotografar o material e as obras que encontrar nestes locais. A partir daí, ela pretende unir as ideias contemporâneas às técnicas antigas já consagradas.

Concepção e Realização de Projetos Personalizados

Atelier de Mosaico: Oficina de Arte Maria Teresa Vieira

tel: 240 8305 / fax: 235 4580 Rua da Carioca 85 Centro, RJ - cep: 20.050-000

Ana Horta



O PROJETO PRETENDE integrar os respiradouros do Metrô à paisagem

Nova roupagem para os respiradouros do Metrô

Projeto inclui a reurbanização de praça com a instalação de brinquedos e quiosque de plantas

Os cinzentos respiradouros do Metrô estão com os dias contados. Previsto para ser posto em prática logo após o carnaval, o Projeto Prisma & Reflexo tem por objetivo integrar os respiradouros à paisagem, modificando o seu aspecto pesado através da arte do mosaico. O primeiro a ser modificado será o da praça situada na Rua Dr. Satamini, entre a Domicílio da Gama e a Almirante Gavião, na Tijuca. O projeto da Fundação Parques e Jardins e da Prefeitura inclui ainda a reurbanização da pracinha, de 780 metros quadrados, a instalação de brinquedos, equipamentos de ginástica e de um quiosque para a venda de plantas.

O orçamento, previsto em R\$ 42 mil, já está aprovado e só falta receber o sinal verde da prefeitura. A idéia é que a experiência na pracinha da Tijuca seja o piloto para outras

praças em toda a cidade.

— O projeto inclui a reurbanização da praça, mas o mais interessante é a reforma do respiradouro. Ele será revestido com um mosaico, cuja vantagem é facilitar a limpeza no caso de pichação — explica João Paulo Guimarães de Melo Alves, arquiteto do núcleo de projetos especiais da FPJ.

A concepção plástica e a execução do mosaico estão a cargo da artista Moema Branquinho. Segundo Mariana Várzea, chefe da divisão de monumentos e chafarizes da FPJ, a comunidade terá a tarefa de zelar pela nova obra de arte.

— A praça estava poluída visualmente pelos respiradouros. A idéia inicial era pintá-los, mas a pintura não resiste ao tempo. Então surgiu o trabalho da Moema. O mosaico é a melhor solução porque resiste ao tempo — afirma Mariana Várzea. ■

Venez découvrir votre sixième sens !



Des cinq sens, le toucher est, sans doute, le plus intime. Moema Branquinho ou la sculpture au service du tactile.

Si le rêve en est un inconnu, c'est donc le sixième sens qui nous fait fleurir avec l'élément qui compose originellement notre vie. Moema Branquinho, mosaïste et réalisatrice de ces surprenantes mosaïques figées, travaille (avec) la matière. Plus précisément, elle lui enlève tout statisme : « Je fragmente la nature, je lui donne du relief et je l'explore jusqu'au bout. » Jusqu'à l'assimiler aux téguments humains, à nos veines, à nos membres. Cette continuité dans la discontinuité a, tout de même, un autre but que l'artistique : mon-

trer aux visiteurs « Le sens tactile, cette essence intime qui fragmente notre vie. » Au cours d'un parcours ludique et pédagogique, vous découvrirez ces mosaïques, véritables vitrifications et autres empreintes organiques (assemblages de matériaux eclectiques tels que brosses, céramiques, éponges, ficelles, bois, marbre, verre...

Vous pourrez donc laisser parler vos mains et... les yeux bandés pour redécouvrir votre sixième sens à l'exposition présentée jusqu'au 12 juin prochain.

O.S.

Sénonais - 9 de Junho de 1992, Sens - França

Concepção e Realização de Projetos Personalizados

Atelier de Mosaico: Oficina de Arte Maria Teresa Vieira

tel: 240 8305 / fax: 235 4580 Rua da Carioca 85 Centro, RJ - cep: 20.050-000



Moema Branquinho (de camiseta estampada) ensina o assemblage

Dos satélites para a arte do mosaico

§ O azulejo, a pedra, o vidro, partidos em mil pedacinhos, a cor dividida e multiplicada formando outros desenhos, longe do formato padronizado e geométrico. É o mosaico, sécular técnica que está na moda novamente. Na decoração, cobre superfícies de mesas, mesinhas, paredes; faz cinzeiros, descansos, painéis. Mas há mais valor artístico do que o mero enfeite doméstico.

Gente criativa como a artista plástica Moema Branquinho, depois de diplomada pela Escola de Belas-Artes de Paris, estudar com Maria Teresa Vieira e Celeida Tostes, aposta na divulgação deste trabalho paciente, abrindo *ateliers* para alunos interessados em aprender as diversas técnicas. O primeiro curso, que começa no dia nove de janeiro, inclui os métodos básicos e enfatiza a técnica de *assemblage*, que consiste em unir com harmonia fragmentos de pedras, mármore, granitos e vidros, que se transformam em verdadeiras pinturas de pedra. Moema já ensina no Museu do Tato e no jardim

do Parque de exposições, na Porte de Versailles, em Paris, realizou o projeto de um *atelier* para crianças de dois a cinco anos, no Parque de la Ville, também em Paris. De volta ao Brasil, participou do evento *Como vai você, geração 80?*, no Parque Lage. Também no Rio, organizou o projeto pedagógico Mosaico Monumental, com 40 crianças e adolescentes, em Campo Grande, e executou o painel *Fluidos Energéticos*, integrando pastilhas de vidro e vidro fundido à paisagem de Santa Teresa. Alguns mosaicos assinados por Moema são inspirados em fotos tiradas de satélites, como a série sobre os rios da Amazônia.

O curso *Introdução ao Mosaico* dura um mês, com 24 horas de aulas, a partir do dia nove próximo. Serão duas turmas, às terças e sextas-feiras, das 14h30 às 17h30 ou das 18h às 21h (informações na Oficina de Arte Maria Teresa Vieira: Rua da Carioca, 85, no Centro. Telefone: 262-0340; fax 235-4580).

Concepção e Realização de Projetos Personalizados

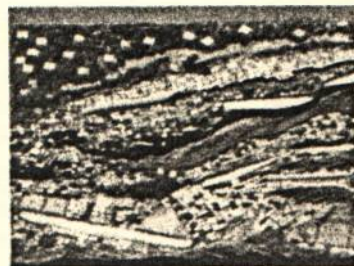
Atelier de Mosaico: Oficina de Arte Maria Teresa Vieira

tel: 240 8305 / 222222 fax: 235 4580 Rua da Carioca 85 Centro, RJ - cep: 20.050-000



EM FOCO

ARTES



O new mosaico

● Recém-regressada de Paris, onde foi estudar escultura e acabou se apaixonando pelo mosaico, Moema Branquinho traz uma interessantíssima exposição que desdobra dois momentos de sua trajetória. O primeiro revela uma visão espacial dos rios brasileiros e europeus. O segundo, ainda mais excitante, transforma o mosaico em mídia sensorial. Com os olhos vendados, o espectador percorre um labirinto, e é instado a tocar as obras de arte, para ver com os olhos da sensibilidade. Uma experiência que tem a virtude de franquear a exposição *Assemblage Mosaico Contemporâneo* aos deficientes visuais. A proposta de Moema pode ser apreciada na Oficina de Arte Maria Teresa Vieira/Rio, até 2 de abril. Os deficientes visuais devem marcar visitas guiadas pelo tel.: (021) 262-0340. **Hélio Carneiro**

Revista Manchete,
19 de março de 1994

FLUIDOS ENERGÉTICOS

Apresentação / Conceito

Moema Branquinho, carioca, nascida em 1964, diplomada pela *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts* de Paris, especializando-se na área de Mosaico Artístico, criando uma linguagem própria, assim, personalizando este trabalho através de técnica da *assemblage* formando uma nova concepção do espaço como dimensão do Mosaico.

Inspiração / Estilo

A vista panorâmica de Santa Teresa inspirou a artista plástica Moema Branquinho a formar "rios" que se entrelaçam e desaguam no meio urbano: envolvendo as linhas, os ritmos, as vibrações das cores da natureza e enfatizando o movimento das silhuetas das montanhas. Compondo uma total integração espacial entre natureza e arquitetura de interior, através da técnica da *assemblage*, tendo por base destacar o Mosaico enquanto arte expressiva, que consiste na união e harmonia dos elementos: matéria, forma e espaço assim transformando-se em Mosaico-Cenográfico.

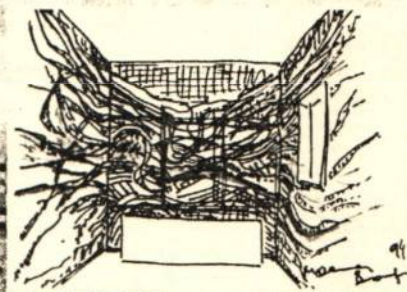
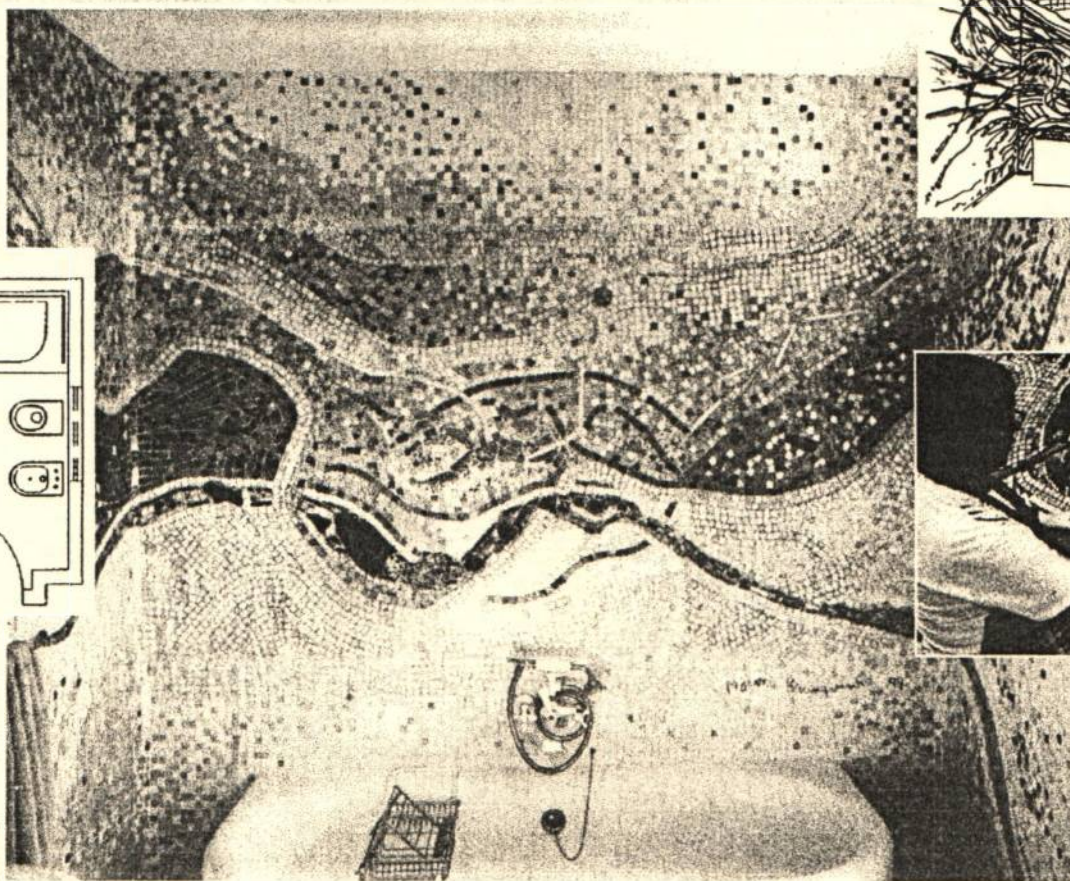
O projeto **Fluidos Energéticos** surgiu da fusão imaginária de "rios" sinuosos, vista aérea de paisagens e encontros das águas com o ar. A nascente desse projeto também vem de um percurso transitório, uma lembrança do rio Sena em Paris.

material de revestimento: Vidrottil e vidro fundido

área: 9m²

arquiteto: Paulo Pujol

cliente: Juíza Anna Acker



MOSAICO

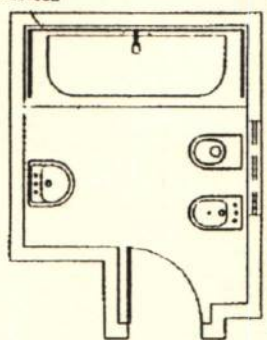


foto: Marcos Penier

Concepção e Realização de Projetos Personalizados

Atelier de Mosaico: Oficina de Arte Maria Teresa Vieira

tel: 240 8305 / fax: 235 4580 Rua da Carioca 85 Centro, RJ - cep: 20.050-000

SERVICÓ E LAZER

No centro

Viagem através dos sentidos

A artista plástica **Moema Branquinho** expoe seu "labirinto sensorial" no Salão Rogério Steinberg Oficina de Arte Maria Teresa Vieira (Rua da Carioca 85 - 262-0340). A mostra, "Assemblage mosaico contemporâneo", é resultado dos estudos na Ecole Nationale Supérieure des Beaux Arts de Paris, onde aprofundou seus conhecimentos sobre mosaicos. A exposição reflete

dois momentos de sua arte: o de sua visão espacial de rios brasileiros e europeus e o dos sentidos "que se petrificam" só através do tato.

Deficientes visuais poderão fazer visitas guiadas. Reservas: 262-0340. A mostra vai até 2 de abril. De segunda a sexta, das 10 às 21h. Sábados, das 10h às 18h.



NOMES

Jornal do Brasil,
Revista de Domingo
13 de Março de 1994

BREU, MOVIMENTO CULTURAL

Nem sempre a arte tem como objetivo fazer com que o espectador enxergue mais longe. Às vezes, a idéia é não deixar ninguém enxergar nada. A artista plástica **MOEMA BRANQUINHO**, 29, e o diretor teatral **JOÃO FALCÃO**, 35, nunca se conheceram, mas estréiam na cidade uma exposição e uma peça de teatro em que reina o breu. Ela faz "arte sensorial dirigida ao tato": o público passeia pela Oficina de Arte Maria Teresa Vieira, no Centro, com os olhos vendados. Ele dirige a peça *Mamãe Não Pode Saber*, no Teatro Ipanema, com uma cena que tem blecaute de 10 minutos. O último a sair, não precisa apagar a luz.



Concepção e Realização de Projetos Personalizados

Atelier de Mosaico: Oficina de Arte Maria Teresa Vieira

tel: 240 8305 / ... fax: 235 4580 Rua da Carioca 85 Centro, RJ - cep: 20.050-000